

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c16>**CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS SEXUAIS DE CAMINHONEIROS
ACERCA DE ISTs/AIDS****KNOWLEDGE, ATTITUDES AND SEXUAL PRACTICES OF TRUCK DRIVERS
ABOUT THE STI/AIDS****CARINA GLEICE TABOSA QUIXABEIRA**

Doutoranda em Enfermagem -PPGENF- Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

MARCOS VINÍCIUS JOSÉ CARDOSO DE MELO

Graduando de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

CAROLINE PAIVA DA SILVA

Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

JORGIANA DE OLIVEIRA MANGUEIRA

Doutoranda em Saúde Coletiva - Fiocruz-PE

LUISE HELENA MACIEL LEITE

Graduanda em Enfermagem UNINASSAU Recife

MARIA CLAUDIANY SUDÁRIO LEANDRO

Coordenação SEST/SENAT Caruaru

SIMARA LOPES CRUZ DAMÁZIO

Professora Adjunta UFPE/CAV

RESUMO

A mobilidade tem sido discutida como um fator contribuinte para a epidemiologia de ISTs, inclusive a Aids, por isso e por outras características culturais envolvidas, a classe de caminhoneiros tem sido alvo de estudos sobre vulnerabilidade. Este estudo objetivou investigar e analisar conhecimentos, atitudes e práticas sexuais de caminhoneiros acerca da IST/Aids em ações educativas no estado de Pernambuco. Foi realizada uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, exploratória, do tipo transversal. A coleta de dados foi realizada em ações educativas no km 145 da BR-232 em São Caetano, denominadas Comando de Saúde nas Rodovias. Foram entrevistados 108 caminhoneiros. Com maioria de 22-35 anos (39,8%), não branco (67,6%) e casado (81,5%). Observou-se significância ($p < 0,05$) na associação entre o uso de preservativo com o estado civil e com o conhecimento sobre a via de transmissão do HIV/Aids espirro, além disso, houve associação entre o nível escolar e o conhecimento sobre a via de transmissão saliva e doação de sangue. O estudo evidenciou uma elevada carência de conhecimentos acerca de IST/Aids e práticas sexuais de risco dos caminhoneiros que trafegam no km 145 da BR 232.

Palavras-chave: Assunção de riscos; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Estudo sobre vulnerabilidade; Saúde do homem; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

ABSTRACT

Mobility has been discussed as a contributing factor of IST epidemiology, including Aids, for this and other cultural characteristics involved, the class of truck drivers has been the subject of studies on vulnerability. This study aimed to investigate and analyze knowledge, attitudes and sexual practices of truck drivers about the IST / AIDS in educational activities in the state of Pernambuco. Research with a quali-quantitative approach, exploratory, cross-sectional was conducted. Data collection was conducted in educational activities at km 145 of BR-232 in São Caetano, called Health Command on the Highways. They interviewed 108 truck drivers. With most of 22-35 years (39.8%) off-white (67.6%), married (81.5%). There was significant ($p < 0.05$) in the association between condom use with marital status and knowledge of the route of transmission sneeze; education and knowledge about transmission through saliva and blood donation. The study evidenced a high lack of knowledge about STI / Aids and risky sexual practices of truck drivers traveling at km 145 of BR 232.

Key-words: Risk-taking; Health knowledge, Attitudes, Practice; Vulnerability Study; Men's Health; Acquired Immunodeficiency Syndrome.

1 INTRODUÇÃO

O HIV/Aids permeia o imaginário coletivo desde o surgimento dos primeiros casos, no início da década de 1980. Como se tornou uma epidemia de abrangência mundial, as pessoas, em seus diferentes contextos socioculturais e de vida, constroem suas representações acerca do fenômeno e atribuem significados e sentidos relacionados a essa problemática (Ribeiro; Giami; Freitas, 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, na América Latina e no Caribe cerca de 2,5 milhões de pessoas vivem com o HIV. Em 2022 estima-se que 130 mil pessoas adquiriram o vírus e 33 mil pessoas perderam a vida por causas relacionadas à Aids (Organização Mundial da Saúde, 2023). Uma pesquisa sobre a tendência temporal da doença nas regiões do Brasil realizada no ano 2023 por Batista *et al*, identificou que entre 2005 e 2020, as regiões Norte e Nordeste apresentaram alta incidência de casos e houve declínio nas outras regiões brasileiras.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Aids, ainda representa um grande desafio para a humanidade, pois tornou-se um fenômeno global e com distinções nas diversas regiões do mundo, apresentando influências das práticas sociais dos seres humanos. A existência de vários (as) parceiros (as) sexuais contribui para maior probabilidade de contaminação e disseminação do vírus, pois uma vez que contaminado com uma IST qualquer, observa-se maior possibilidade de contaminação pelo vírus HIV, já que as lesões normalmente encontradas neste tipo de agravo favorecem a via de transmissão.

Além disso, a baixa utilização dos serviços de saúde, pelos homens, tem despertado a mobilização de gestores, pesquisadores e profissionais de saúde que atuam no sistema público.

O modelo hegemônico de masculinidade abrange representações sociais que instruem determinados comportamentos masculinos, como a não adesão às práticas de promoção à saúde e a baixa procura pela assistência em serviços de saúde (Hino *et al.*, 2017).

Inseridos nesses fatores de risco, indivíduos que vivem em grande mobilidade, a exemplo dos caminhoneiros, possuem maior vulnerabilidade para adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST/Aids), já que o contexto das rodovias inclui comércio sexual e de drogas. Sabe-se que fatores sociocomportamentais influenciam na prevenção de infecção do HIV/Aids por meio da contribuição na redução de comportamentos sexuais de risco (Lawal; Olley, 2017). Desta forma, este estudo teve como objetivo investigar e analisar conhecimentos, atitudes e práticas sexuais de caminhoneiros acerca da IST/Aids durante ações educativas no estado de Pernambuco.

2 METODOLOGIA

Trabalho de campo e participantes do estudo

Foi realizada uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, exploratória, do tipo transversal. A pesquisa foi realizada por meio de ações denominadas “Comandos de Saúde nas Rodovias”, promovidas pela unidade do Serviço Social do Transporte/Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST/SENAT) Caruaru em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) do município São Caetano em Pernambuco, Brasil no período de outubro de 2014 a maio de 2015.

Os caminhoneiros eram solicitados a participar do estudo enquanto trafegavam no quilômetro (km) 145 da BR-232 por policiais rodoviários e encaminhados às estações construídas na ação para identificação e submissão a procedimentos de avaliação da saúde, além de consulta médica e oportunidade de assistir a palestras educativas.

A amostra mínima foi calculada através de meta preconizada pela coordenação do SEST/SENAT Nacional: 120. Foram entrevistados 108 caminhoneiros. Durante a espera das estações, os participantes eram convidados por uma pesquisadora a serem voluntários, respondendo ao formulário estruturado com questões objetivas referentes à situação socioeconômica, trabalhistas, de comportamentos e práticas sexuais e conhecimento sobre vias de transmissão do HIV/Aids. Foi aplicado um pré-teste com 15 caminhoneiros à serviço de uma transportadora no município de Caruaru, a partir disso, foram realizadas adaptações tais como reformulação de perguntas para melhor interpretação e exclusão de duas perguntas, consideradas repetitivas.

Os dados coletados foram inseridos em planilha eletrônica do Excel for *Windows* 7.0. O teste estatístico do qui-quadrado, utilizando o nível de significância de 5%, foi empregado para avaliar a existência de associação entre comportamentos sexuais autorreferidos, variáveis socioeconômicas e demográficas, conhecimento acerca da transmissão do HIV e variáveis relacionadas ao trabalho. As análises estatísticas foram efetuadas com o pacote estatístico R-Project.

O protocolo de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco e obedeceu à Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sob parecer número 814.946.

3 RESULTADOS

Foram realizadas 108 entrevistadas, todos do sexo masculino; as principais características sócio-demográficas estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos caminhoneiros estudados, São Caetano, PE nov.2014 e mai. 2015

Dados	Nº	%	
Faixa etária	22 a 35 anos	43	39,8%
	36 a 49 anos	42	38,9%
	50 a 68 anos	23	21,3%
Etnicidade	Branca	35	32,4%
	Não branca	73	67,6%
Escolaridade	Fundamental completo	22	20,4%
	Fundamental incompleto	29	26,9%
	Médio completo	45	41,7%
	Médio incompleto	12	11,1%
Estado civil	Casado	88	81,5%
	Solteiro	15	13,9%
	Outros	5	4,6%
Tempo de trabalho	< 5 anos	30	27,8%
	5 a 10 anos	34	31,5%
	11 a 20 anos	22	20,4%
	Maior que 20 anos	22	20,4%
Vínculo empregatício	Empregado	52	48,1%
	Autônomo	42	38,9%
	Outro	14	13,0%

Renda

Menor que 1 SM	2	1,9%
1 a 3 SM	74	68,5%
4 a 7 SM	27	25,0%
8 a 12 SM	5	4,6%

Fonte: elaboração própria, com os dados da pesquisa direta.

Salário mínimo em 2014: 724 reais

Salário mínimo em 2015: 788 reais

Em relação ao tempo e condições de trabalho, observa-se que 31,5% já trabalhou de 5 a 10 anos neste ramo, 84,3% não sofreram acidentes. Postos de combustível (62%) e o próprio caminhão (23,1%) foram os locais ou espaços mais referidos para paradas durante as viagens.

Entre os entrevistados, 11,1% declararam dirigir 12 (doze) ou mais horas por dia. A maioria, 81,5% realizava até quinze viagens ao mês, enquanto 12% de 16 a 30 viagens e 6,5% mais que 30 viagens ao mês. Em relação ao tempo fora de casa, 38,9% dos entrevistados ficavam distantes do lar por 2 a 6 dias, 43,5% até um dia e 17,6% sete ou mais dias. Média de aproximadamente 81 horas, mínimo 1 hora e máximo, 20 dias.

Em relação ao deslocamento do profissional, a maioria da população estudada executava rotas curtas, haja vista que 45,4% veiculava entre rodovias do mesmo estado; já os que veiculavam em rodovias da região nordeste, denominadas de rotas médias, representavam 32,4% e aqueles que trafegavam em rodovias de regiões distintas à do Nordeste (NE) representam 22,2%.

Quanto ao comportamento sexual, a população demonstrou ser ativa sexualmente; 85,1% dos entrevistados afirmaram ter tido relação sexual na última semana, 48,1% em menos de 2 (dois) dias, 84,3% com esposa e 79,6% não usou camisinha na mesma. A maioria, 58,3%, afirmou não ter o hábito de usar camisinha; quanto à frequência do uso de camisinha, 40,7% afirmaram que nunca utilizam, 14,8% quase nunca, 21,3% sempre utilizam e 23,1% referem utilizar às vezes.

Em relação à utilização de serviço de profissionais do sexo, 22,2% dos caminhoneiros afirmou que já utilizaram alguma vez, enquanto 13% afirmaram ter utilizado durante suas viagens e 27,8% afirmou utilizar camisinha com esses profissionais. Observa-se um dissenso nos resultados apresentados, os pesquisadores acreditam que uma necessidade de discrição do caminhoneiro quando questionado possa ter alterado a resposta, omitindo condutas. Dez afirmaram sempre utilizar camisinha com estes profissionais, seis frequentemente, oito raramente e cinco, nunca (Tabela 1).

Tabela 1. Comportamentos sexuais de caminhoneiros estudados, São Caetano, novembro 2014 e maio 2015.

Dados	Nº	%
Se costuma usar camisinha		
Sim	45	41,7%
Não	63	58,3%
Frequência do uso da camisinha		
Nunca	44	40,7%
Quase nunca	16	14,8%
Às vezes	25	23,1%
Sempre	23	21,3%
Serviços de profissionais do sexo		
Sim	24	22,2%
Não	84	77,8%
Uso de camisinha com profissionais do sexo		
Sim		
Não	30	27,8%
	12	11,1%
NSA	66	61,1%
Frequência do uso de camisinha com profissionais do sexo		
Nunca	5	4,6%
Raramente	8	7,4%
Frequentemente	6	5,6%
Quase sempre/sempre	10	9,3%
NSA	79	73,1%

NSA: Não se aplica.

Fonte: Elaboração própria, com os dados da pesquisa direta.

Em relação aos conhecimentos pessoais sobre transmissão do HIV/Aids, chama-se atenção para a opção “não sabe” referente às vias de transmissão do vírus. As vias que causaram mais dúvidas nos profissionais foram espirro e picada de mosquito (14,8%), via parto/gravidez/amamentação (13%), via oral sem camisinha (10,2%), pelo compartilhamento de louça e talheres (7,4%), por doação de sangue com material descartável (2,8%) e por via anal sem camisinha (3,7%). Os erros mais frequentes se concentraram nas afirmativas relacionadas à via picada de mosquito (37%) e compartilhar louça e talheres (25%). No presente estudo, 8,3% afirmou ter dificuldade ou não saber como utilizar a camisinha.

Os seguintes comportamentos e condições demonstraram significância ao nível de 5% em sua associação, ou seja, apresentaram $p < 0,05$: uso de camisinha em relações sexuais relacionado ao estado civil e ao conhecimento sobre a via de transmissão espirro; escolaridade e o conhecimento sobre a via de transmissão saliva e escolaridade e o conhecimento sobre a via de transmissão doação de sangue com material descartável; desta forma, o teste qui-quadrado demonstrou relação de dependência entre as variáveis.

DISCUSSÃO

A maioria dos condutores de caminhão, demograficamente representados em estudos nacionais e internacionais, é do sexo masculino e está na faixa etária ativa economicamente concitando com a faixa etária mais sexualmente ativa (Atiola; Akpa; Komolafe, 2010). Ademais, há um número reduzido de mulheres ao volante de caminhões no Brasil, isso é um reflexo de uma sociedade sexista, a qual ainda não equilibrou as oportunidades de trabalho para ambos os gêneros (Mascarenhas; Perrone; Yarid, 2020).

O estilo de vida do caminhoneiro, conseqüente à atividade profissional desenvolvida, predispõe o trabalhador a uma gama de perturbações, condições relacionadas a hábitos alimentares, de atividade física, tabagismo, etilismo, sono e repouso, culminando em riscos elevados de morbidade e mortalidade, principalmente por doenças cardiovasculares, metabólicas e distúrbios do sono. O distanciamento de serviços de saúde regulares acentua a problemática (Apostolopoulos *et al.*, 2010).

Destaca-se ainda, que períodos prolongados em viagem e rotas longas tendem a ampliar o acesso e contato com diversidade de pessoas, inclusive com profissionais do sexo, que nestas circunstâncias, são alternativas que muitos caminhoneiros buscam para suprir a solidão, problemas familiares e novas formas de comportamento sexual (Da Silva Busanello *et al.*, 2020).

Populações que vivem às margens das rodovias ou postos de parada também já demonstraram fator de risco e frequência de ISTs elevados, como demonstrado em estudo realizado com adolescentes matriculados em escola às margens de uma rodovia comparando-se adolescentes matriculados em escola distante de postos de parada (Oliveira *et al.*, 2006).

Um estudo realizado por Mascarenhas, Perrone e Yarid (2020) identificou que dos 100 caminhoneiros 12% responderam que não sabiam do que se trata uma infecção sexualmente transmissível, conseqüentemente essas pessoas não possuíam consciência dos riscos de contaminação e quais os métodos de prevenção para essas infecções. O conhecimento deficiente e o comportamento sexual de risco associados ao uso de álcool e drogas psicoativas potencializa

a vulnerabilidade à aquisição do HIV. Observa-se que é uma prática frequente, o que pode também ocasionar acidentes nas rodovias (Teles *et al.*, 2008).

A baixa frequência ou o não uso de camisinha entre casais, encontrado neste estudo, pode estar associado à segurança do relacionamento, da fidelidade (Faria *et al.*, 2015). No presente estudo, observou-se que os principais motivos para não utilização da camisinha com esposa, namorada ou companheira foi a confiança; assim como observado em estudo com a população geral, não considerando apenas caminhoneiros, o qual apresentou resultados com uma maior exposição à ISTs devido o não uso da camisinha estar relacionado com o tempo ou natureza da relação, ou seja, percebe-se que quanto mais estável e duradoura, maior é a percepção de segurança para o não uso do preservativo (Faria *et al.*, 2015; Guedes *et al.*, 2013).

Quanto à realização de testagem para vírus causadores de Hepatites B e C, HIV e teste para sífilis, a população estudada apresentou moderada realização, 43,5%. Tal dado é similar àqueles de outro estudo, considerando as metodologias diferenciadas, Faria *et al.* (2015) encontraram 28,4% como resultado. Considerando que a realização destes testes pode ser consequente à percepção própria de atitude(s) de risco à contaminação, por exemplo, uso de drogas injetáveis e seu compartilhamento ou sexo sem preservativo, poder-se-á supor que o resultado caracteriza uma assunção de risco.

O homem tende a cuidar menos de si e se expor mais a situações de risco, sendo algo cultural (Peixoto *et al.*, 2017). Segundo Batista *et al.* (2021), em seus estudos o fator gênero é um determinante social direto do processo de autocuidado dos caminhoneiros, pois o sexo masculino tende a evitar frequentar os serviços de saúde para a promoção de saúde e a prevenção de doenças. Afinal, na visão social sexista, o autocuidado é visto como uma fragilidade e muitas vezes associado à saúde feminina.

Os resultados revelaram que os caminhoneiros não possuem um bom conhecimento sobre a transmissão do HIV/Aids. Por exemplo, 37% deles responderam afirmativo para picada de mosquito como via de transmissão, sendo considerado alto grau de erro; 25% para a via salivar através do compartilhamento de louça e talheres. A literatura internacional reforça esta observação; 2% de caminhoneiros estudados na Nigéria acreditavam que a principal fonte de contaminação da Aids era a picada do mosquito (Atiola; Akpa; Komolafe, 2010).

Neste estudo não foi avaliada a crença religiosa dos caminhoneiros, tão pouco sua associação aos comportamentos de risco, porém, observa-se a persistência de crenças de que o divino poderia os proteger de IST ou até o ato sexual com uma virgem poderia curar pessoas com Aids, resultado obtido após respostas a questionamentos sobre o porquê de não usar camisinha (Atiola; Akpa; Komolafe, 2010).

Interessante analisar que os caminhoneiros continuam adotando comportamentos de risco apesar de apresentarem bom nível de conhecimento acerca do HIV/Aids como evidenciado por outro estudo (Villarinho *et al.*, 2002). O que pode ser explicado pelas observações em estudos realizados por Masson e Monteiro (2010), as quais demonstram a presença de aspectos culturais, próprios do sexo masculino, que agem sinergicamente ao ambiente propício das rodovias, culminando em aumento da vulnerabilidade à ISTs.

Estes aspectos são conhecidos, a noção de sentir-se forte, a impulsividade, a emoção de correr riscos, o sentimento de imunidade a doenças, a percepção de que o desejo sexual é incontrolável ao homem e o fato de rejeição de um ato sexual ser irrecusável são alguns deles. No entanto, os caminhoneiros possuem estilos de vida peculiares, vivendo e aderindo ao modelo hegemônico de masculinidade tóxica, que omite a fragilidade e riscos de adoecer, desprivilegiando momentos de aprendizado, como por exemplo, em atividades de educação em saúde (Da Silva Busanello *et al.*, 2020).

Neste estudo, 13% dos caminhoneiros declararam utilizar serviços de profissionais do sexo durante as viagens, resultado diferente do observado em outras populações de estudo; no sudoeste da Nigéria, mais da metade dos 451 caminhoneiros entrevistados (70,7%) admitiram que tinham tido relação sexual com pessoa (s) diferente de sua esposa e 76,7% ainda admitiram ter tido relações sexuais com alguém durante as viagens (Atiola; Akpa; Komolafe, 2010). Em pesquisa realizada por Da Rocha, Lemes e Santos (2017) cerca de 228 dos caminhoneiros entrevistados casados, mais de 50% tem relações sexuais pelas estradas.

Além disso, 40,7% dos caminhoneiros entrevistados neste estudo afirmaram a frequência “nunca” para utilização de preservativo durante relações sexuais, o que desperta preocupação. Resultado significativo comparado aos achados no trabalho de Atiola, Akpa e Komolafe em 2010, no qual 19,7% também o declarou; 14,8% concordou que eles raramente ou quase nunca utilizavam o preservativo.

Chama-se atenção para o encontrado neste estudo: 11,1% dos 42 indivíduos que afirmaram já usufruir de mercado sexual afirmaram que não utilizam preservativos com as profissionais, configurando um risco elevado de adquirir ISTs; já Atiola, Akpa e Komolafe (2010) descreveram em seu estudo que 52,1% dos caminhoneiros estudados disseram que usam preservativo ao ter relações sexuais fora do casamento. Os aspectos socioculturais em que os trabalhadores transportadores de cargas estão inseridos interferem na percepção de riscos e em sua adoção. Deste modo, tornam-se necessários estudos direcionados a identificar e analisar os fatores de influência para que intervenções eficazes sejam planejadas e praticadas.

O uso de camisinha por caminhoneiros em relações sexuais com profissionais do sexo mostrou uma relação positiva com o álcool, o número de parceiras e a frequência sexual. Já o uso de álcool e o conservadorismo não mostraram correlação significativa entre si, no entanto, o álcool apresentou uma correlação positiva com o número de parceiras por ano, uso de camisinha e frequência de relações sexuais na estrada (Costa; Cerqueira-Santos, 2018).

Para os motoristas de caminhão de rota longa, a dificuldade de adesão aos serviços de saúde é ainda maior, tendo em vista o estilo de vida peculiar, modelo hegemônico de masculinidade e o pouco tempo que dispõe na cidade onde residem, para se dedicarem ao autocuidado, consultas de promoção da saúde e prevenção de agravos (De Jesus Franco *et al.*, 2019).

Faz-se necessário esclarecer a população masculina sobre as questões relacionadas à promoção da saúde, à prevenção de doenças, ao tratamento e à reabilitação para que, dessa forma, sintam-se protagonistas da sua saúde, bem como sensibilizar e capacitar os profissionais de saúde para que estejam aptos a prestar um atendimento de qualidade voltado para as reais necessidades de saúde dos homens (Hino *et al.*, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os resultados deste estudo evidenciam uma elevada carência de conhecimentos acerca de IST/Aids e práticas sexuais de risco dos caminhoneiros que trafegam no km 145 da BR 232. Apesar de se limitar a uma amostra pequena, este estudo deverá incentivar planejamentos de identificação da etiologia do risco e medidas de controle e eliminação subsequentes. Os autores concluem que esmiuçar os aspectos socioculturais envolvendo os motoristas de caminhão é essencial para planejar caminhos mais efetivos para prevenção de ISTs; determinantes sociais da saúde e disparidades regionais devem receber maior atenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATILOLA, G.O.; AKPA, O. M.; KOMOLAFE, I. O. O. HIV/AIDS and the long-distance truck drivers in south-west Nigeria: a cross-sectional survey on the knowledge, attitude, risk behaviour and beliefs of truckers. **Journal of infection and public health**, v. 3, n. 4, p. 166-178, 2010.

APOSTOLOPOULOS, Y. *et al.* Worksite-induced morbidities among truck drivers in the United States. **AAOHN journal**, v. 58, n. 7, p. 285-296, 2010.

BATISTA, A.M.F. *et al.* Condições de trabalho de caminhoneiros: percepções sobre a saúde e autocuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 02, p. e310206, 2021.

BATISTA, J.F. C. *et al.* Distribuição espacial e tendência temporal da AIDS no Brasil e regiões entre

2005 e 2020. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230002, 2023.

DA ROCHA, E.M. ; LEMES, A.G. ; SANTOS, B.L.M. Exposição de caminhoneiros à infecções sexualmente transmissíveis. **Journal Health NPEPS**, v. 2, n. 1, p. 230-240, 2017.

DA SILVA BUSANELLO, Rodrigo et al. Perfil de comportamento e características sexuais de caminhoneiros. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 228-241, 2020.

DE JESUS FRANCO, S.E. *et al.* Benefícios do projeto de extensão Viva Bem Caminhoneiro para motoristas. **Revista Panorâmica online**, v. 2, 2019.

DE SOUSA, .M.S.; SILVA, L.S.; PALMEIRA, A.T. Representações sociais de caminhoneiros de rota curta sobre HIV/AIDS. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 346-355, 2014.

COSTA, P.F. ; CERQUEIRA-SANTOS, E. Fatores associados ao uso de preservativo e relações com prostitutas entre caminhoneiros do Brasil. **Psic., Saúde & Doenças.[Internet]**, v. 12, n. 3, p. 601-610, 2018.

FARIA, K.R. *et al.* Comportamentos de risco quanto ao Vírus da Imunodeficiência Humana entre caminhoneiros. **Revista Enfermagem UERJ** , v. 1, pág. 27-32, 2015.

GUEDES, H.M. *et al.* Uso de preservativo entre frequentadores de um motel [Uso de preservativo entre frequentadores de um motel]. **Revista Enfermagem UERJ** , v. 2, pág. 241-246, 2013.

GOLDENBERG, S. M. *et al.* Mobilidade e HIV na América Central e no México: uma revisão crítica. **Journal of immigrant and minority health** , v. 14, p. 48-64, 2012.

HINO, P. *et al.* Análise dos cuidados à saúde dos caminhoneiros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, p. 4741-4748, 2017.

LAWAL, A.M. ; OLLEY, B.O. Psychosocial factors predicting risky sexual behaviour among long distance truck drivers in Lagos, Nigeria. **SAHARA-J: Journal of Social Aspects of HIV/AIDS**, v. 14, n. 1, p. 213-221, 2017.

MASCARENHAS, T. ; PERRONE, A.C.B. ; YARID, S.D. Educação em Saúde promovendo prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em caminhoneiros através do uso de preservativos. **Revista Pró-univerSUS**, v. 11, n. 1, p. 149-155, 2020.

MASSON, V.A.; MONTEIRO, M.I. Vulnerabilidade à Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 79-83, 2010.

OLIVEIRA, M.D.S. *et al.* Seroepidemiology of hepatitis B virus infection and high rate of response to hepatitis B virus Butang® vaccine in adolescents from low income families in Central Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 101, p. 251-256, 2006.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS, OMS e UNAIDS destacam o papel fundamental das comunidades para a eliminação da AIDS como um problema de saúde pública, 2023. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/30-11-2023-opas-e-unaid-destacam-papel-fundamental-das-comunidades-para-eliminacao-da#:~:text=Sobre%20o%20UNAIDS%3A%20o%20Programa,zero%20mortes%20relacionadas%20%C3%A0%20AIDS>> . Acesso em: 12 de junho de 2024.

PEIXOTO, M.C. *et al.* População Masculina: vulnerabilidade e riscos à saúde. **Textura**, v. 10, n. 18, p. 60-67, 2017.

R-Development Core Team (2009). R: A language and environment for statistical computing. R-Project [software].

RIBEIRO, L.C.S.; GIAMI, A. ; DE FÁTIMA FREITAS, M. I. Representations of people living with HIV: influences on the late diagnosis of infection. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03439, 2019.

TELES, S.A. *et al.* Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 24, n. 1, p. 25-30, 2008.

VILLARINHO, L. *et al.* Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV, Santos, SP. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 61-67, 2002.